

NOTÍCIAS MARISTAS

CONECTE Marista, conectando aluno, professor e inovação

No intuito de dinamizar as aulas lecionadas nos Colégios Maristas, tornando-as ainda mais atrativas, dinâmicas e interativas, foi criado o CONECTE Marista, um recurso tecnológico utilizado no processo pedagógico visando a criação de ambientes de aprendizagem, de formação de professores e de disseminação de uma cultura mais moderna na comunidade escolar Marista.

As possibilidades de utilização dessa ferramenta são muitas e têm melhorado o desempenho dos educandos no processo ensino-aprendizagem, são elas: o ConecteMude, que permite a alteração e adequação de conteúdos pelo professor; o ConecteAtividades, para a elaboração de atividades de enriquecimento, recuperação ou avaliação; o ConecteCrie, que possibilita a elaboração de trabalhos utilizando recursos como vídeos, textos e ilustrações; o ConecteVirtual, um arquivo de atividades e de estudos do aluno.

Os Colégios que já utilizam a ferramenta são Dom Silvério, Taguatinga, Belém, Natal, Goiânia, Vila Velha, Palmas e Rio de Janeiro. Essas Unidades têm demonstrado grande satisfação com a ferramenta e vêm desenvolvendo junto aos educando ações que têm tornado o ambiente escolar muito mais dinâmico e interessante.

Segundo Patrícia Dantas, laboratorista do Marista de Taguatinga e usuária do CONECTE: "Um dos objetivos do uso do computador no ensino é o de ser ele um agente de transformação da educação e com a uso da Plataforma Conecte Marista, aprende-se partindo da vivência lúdica que, do ponto de vista do educando, constitui a maneira mais divertida de aprender. E acrescenta: "Nesse contexto, o educando torna-se mais receptivo e motivado para assimilar o conhecimento abordado, desenvolvendo mais rapidamente sua inteligência e capacidade de aprender."

A Gerência Educativa, que sempre se preocupou em inovar para aprimorar a qualidade do ensino nas Unidades, está contente com os bons resultados vindos da boa utilização do CONECTE. Parabéns aos educadores pelo trabalho profissional e inovador.



Dom Silvério promove debate político com candidatos

A estudante do Marista Dom Silvério, Bárbara Glosling, 16 anos, ainda não tem título eleitoral e por isso não votará em 5 de outubro, mas faz questão de acompanhar a propaganda de rádio e televisão para conhecer as propostas dos candidatos a prefeito de Belo Horizonte. A educanda participou, atentamente, em 16 de setembro, do debate com seis deles – Gustavo Valadares (DEM), Jô Moraes (PCdoB), Jorge Periquito (PRTB), Leonardo Quintão (PMDB), Pedro Paulo (PCO), Sérgio Miranda (PDT) e Vanessa Portugal (PSTU) –, realizado pela manhã no teatro do Colégio.



“Tenho muito interesse pela política. Para mim, significa ter um representante que possa agir pela cidade e pelos cidadãos, apresentando projetos que beneficiem a todo mundo”, afirmou a estudante do 2º ano do ensino médio. Em sua avaliação, eventos como o realizado no Colégio são importantes para aproximar os jovens da política. “Pela pouca idade, acho que poucos procurariam saber, separadamente, sobre as propostas dos candidatos”, acredita – embora seja uma exceção ao mito de que as pessoas mais novas não se interessam pelas eleições.

Outro exemplo é a estudante do 3º ano Carolina Borges, 17 anos. Às voltas com o estudo para o vestibular, ela conta que não tem muito tempo para assistir a programas de rádio e televisão, mas, para ajudar a escolher seu candidato, participou do debate pela manhã. “Eles foram muito convincentes. Cada um apresentou a sua proposta, o que é essencial para que a gente tenha um voto consciente, que mude alguma coisa”, disse a estudante que vota pela primeira vez este ano e defende que o jovem representa o “futuro do país”. Pensamento semelhante tem o colega Adriano Mourão, 18 anos. Simpatizante da política, o estudante argumenta que a participação da sociedade é capaz de mudar os rumos de uma cidade. Por isso mesmo, aos 16 anos alistou-se no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e ajudou a escolher governador, deputados e senador. Depois do debate de ontem, Adriano confessou que ficou em dúvida sobre quem ganhará seu voto em 5 de outubro. “Assisti só uma vez à propaganda eleitoral. Então o debate é bom porque é mais rico para a gente conhecer os candidatos”, opinou.

Fonte: votebrasil.com.br



Então corra que ainda
há tempo de
participar do concurso
Foto&Grafia!

Acesse www.marista.edu.br,
leia o regulamento e participe!

Marista de Natal recebe comenda comemorativa

O Colégio Marista de Natal recebeu, em 05 de setembro deste ano, a comenda comemorativa aos 10 anos de criação do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, pelo compromisso profissional de seus educadores. A condecoração foi entregue na festa em do Dia do Profissional de Educação Física, organizada pela Seccional RN.

O evento contou com a presença da secretária estadual de Esportes, professora Magnólia Figueiredo; do presidente da Seccional RN, professor Francisco Borges de Araújo; do secretário de Saúde, Dr. George Antunes; do chefe de departamento de Educação Física da UFRN, professor Edmilson Pires; do coordenador do curso de Educação Física da UnP, professor Roberto Cabral e representantes de instituições homenageadas.



A educadora Lúcia Leiros, coordenadora do SEFE, destaca a importância do professor de Educação Física e Esportes no ambiente escolar. Para ela, "são esses educadores que, com profissionalismo, competência, dedicação e experiência, incentivam nossas crianças e jovens à prática da Educação Física e dos esportes, conduzindo-os a uma vida saudável". Lúcia lembra, também, a influência que esses educadores exercem em seus alunos, pois é neles que muitos estudantes se espelham para alcançar seus objetivos, para crescer e realizar seus sonhos.

A Vice-Diretora do Colégio, Fátima Guilmo, participou do evento e registrou seu encantamento pelo SEFE: "Foi uma festa muito animada e marcou a força do profissional de Educação Física e Esporte, pois encontramos um grande número de profissionais de escolas e academias. É um exemplo de união e partilha que deveria ser seguido por todas as categorias de profissionais da Educação". E acrescenta: "Agradeço aos professores de Educação Física e Esporte e, em especial, à coordenadora do SEFE, Lúcia Leiros, por tanta dedicação."

Parabéns Marista de Natal por mais essa conquista!

Fonte: Marista de Natal

NOTÍCIAS EXTERNAS

Fundamental de 9 anos já existe em quase toda a rede particular

Desde 2006, escolas de todo o país vêm alterando a estrutura do ensino fundamental, cuja duração passou de oito para nove anos. No Estado de São Paulo, embora não haja números oficiais, o Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) calcula que praticamente todas as instituições particulares já tenham adotado a medida. Para Marlene Schneider, coordenadora pedagógica do Sieceesp, pouca coisa muda para quem tem filhos na rede particular. "O que o aluno antes via no último ano da pré-



escola agora vê no primeiro ano do ensino fundamental", diz. O presidente da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação), César Callegari, afirma que a proposta é que, com a mudança, seja criado um "ciclo de alfabetização" entre os seis e os oito anos de idade. Segundo orientação do CNE, as escolas devem estar preparadas física e pedagogicamente para atender às particularidades do desenvolvimento de crianças de seis anos. A Secretaria Estadual da Educação de São Paulo afirma que a mudança será implantada a partir de 2009, pois as escolas ainda estão sendo preparadas para receber crianças menores. O mesmo ocorre na rede municipal, que ainda não implementou a medida.

Fonte: Folha de São Paulo

Escola deve saber como combater o "bullying"

Em decisão recente, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal obrigou, pela primeira vez, uma escola a indenizar um aluno agredido pelos colegas. Para o pediatra Lauro Lemos, editor do site Observatório da Infância, a sentença deve incentivar o combate ao "bullying". Já que uma medida como essa "dói no bolso", diz Lemos, escolas que ainda escondem o problema podem passar a adotar ações preventivas, com medo de serem processadas. Por "bullying", entende-se a violência física ou psicológica entre colegas, repetitiva e sem razão aparente. Os pais devem ficar de olho se a escola está preparada para enfrentá-lo. "Escola que desconhece o assunto ou que diz que lá isso nunca aconteceu não é boa", avalia o pediatra. "As boas são as que fazem muitas campanhas com os alunos." O presidente da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da OAB-SP, Ricardo Cabezón, sugere aos pais que observem se o regimento tem mecanismos de apuração e defesa, em casos de "bullying", e se há canais para denúncias, como "uma caixa para bilhetes ou uma página na internet, que aceite comentários anônimos". O filósofo Renato Janine Ribeiro conta que o filho Rafael, 7, teve uma "passagem dura" ao deixar a educação infantil para ingressar no ensino fundamental, com turmas maiores e vários professores. Mesmo sofrendo "bullying", Janine avalia que o menino recebeu pouca atenção da escola. "Ele é educado, e os outros meninos, apesar do dinheiro que as famílias têm, são grosseiros."

A escritora Adriana Falcão viveu "um ano de terror", quando a filha foi vítima de "bullying". "Ela vomitava e não queria ir à escola." Por isso, a escritora hoje considera, "mais importante do que a metodologia de ensino, a forma como a



escola lida com relacionamentos". A escola condenada, em agosto, pelo TJ-DF foi o Centro de Ensino de 1º Grau Oswaldo Cruz, de Ceilândia - DF, que terá de pagar R\$ 3.000 à vítima de "bullying", o filho da professora Denise, 39 (nome fictício). A professora conta que o garoto, então com sete anos, foi várias vezes agredido ao longo do ano de 2005. A sentença se baseou no Código de Defesa do Consumidor e apontou "falha na prestação do serviço". O dono do colégio, Wilson Ferreira Gomes, diz que houve falha na defesa. O processo correu à revelia, mas que, mesmo assim, optou por não contestar a sentença.

Fonte: Folha de São Paulo

Educadores dizem que proposta pedagógica é o mais importante

Só na capital paulista, há mais de mil escolas particulares. Qual delas é a melhor para seu filho? A resposta, afirmam os educadores, deve se basear tanto em questões pedagógicas quanto práticas. "A proposta pedagógica é o fator mais importante. Os pais têm de entender direitinho o que a escola está apresentando, mesmo que a família não conheça as diversas metodologias e opções", afirma Silvia Colello, professora da Faculdade de Educação da USP.

"O colégio precisa traduzir os termos e as idéias, para que o pai saiba se o projeto se encaixa no que ele espera para seu filho. Deve-se desconfiar dos que não explicam corretamente", diz. O ideal, sugerem os especialistas, é que os pais visitem a escola, junto com o filho, e conversem com um responsável. Além disso, também ajudam conversas com pais que já têm filhos no colégio avaliado. "Tudo isso é importante para que a família tenha informações tanto sobre a proposta quanto sobre a sua execução", diz Ana Maria Di Grado Hessel, professora da Faculdade de Educação da PUC-SP. "Hoje em dia, muitas escolas utilizam jargões bonitos, como construtivismo, mas na prática isso é só marketing. Na verdade, usam apenas os métodos tradicionais", afirma Hessel. Caso seja impossível a conversa prévia com famílias cujos filhos já estudam na escola, Hessel recomenda que os pais "se inteirem mais intensamente" do primeiro ano letivo da criança no colégio.

Além da análise da proposta pedagógica, a recomendação dos educadores é que se verifique o perfil dos professores, como são escolhidos e qual a formação deles. A presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Quézia Bombonato, cita ainda outros fatores educacionais a serem levados em conta: "Na identificação das escolas, devem ser considerados tempo de estudo, relação com os professores, cobranças e formação de atitudes. Os aspectos devem ter uma sintonia com a expectativa familiar do desenvolvimento de seu filho". Aliados aos aspectos pedagógicos, os pais devem analisar, também, fatores práticos. Um deles é o tempo que o aluno demorará a chegar ao colégio. "Para quem mora em São Paulo, distância tornou-se um problema, devido ao tempo que a criança fica no trânsito. Dificilmente não haverá uma boa escola no próprio bairro ou na vizinhança próxima", diz a psicopedagoga Maria Irene Maluf. Outro ponto a ser considerado é a segurança oferecida pelo colégio, tanto para os estudantes quanto para os pais que levam seus filhos. As mensalidades também são cruciais, dizem os educadores. Isso porque, se a família não conseguir pagar as parcelas, a troca de colégio pode ser prejudicial ao estudante.

Fonte: Folha de São Paulo

Mensagem do dia



Coordenação Editorial

Irmão Joaquim Oliveira
Diretor-Executivo UBEE-UNBEC

Tânia Leiros
Gerente Educacional

Analistas Educacionais:

Alessandra Moulin
Carla Floriana
Irineuda Nogueira
Roberta Guedes
Thamara Souza

Redação e editoração:

Marina Mara
Analista de Comunicação Educacional

Fone: (61) 2102-5375
Fax: (61) 3352-5839
mmara@marista.edu.br